

o pequeno livro da
Empatia



Nas férias de verão, também aconteceu uma coisa muito engraçada. Num acampamento, dei por mim a olhar fixamente para voutra rapariga da minha idade. E não é que até era parecida comigo?

Senti uma espécie de irmandade. Poderia ser minha irmã. Os nossos narizes eram iguais. Até a nossa cara redonda em forma de lua cheia! Cheguei a casa e até perguntei à minha mãe se eu era mesmo filha única. (Isso é empatia.)

Lá na escola, desapareceu a carteira da Diretora de Turma e todos desconfiaram do André. Só porque se senta lá bem à frente, porque tinha ficado na sala durante o recreio e a família está com problemas de dinheiro... não quis estar a acusá-lo de nada! Iria estar a fazer um julgamento sem saber nada ao certo. Ele estava a chorar e fui ter com ele. (Isso é empatia.)



A avó da Matilde morreu. Ela estava muito triste, pois eram muito ligadas. Além de apanharem grilos no campo, a avó contava-lhe histórias arrepiantes, que ela adorava. Contou-me que escreveu uma carta para colocar no caixão por baixo do braço da avó, junto do coração. Foi das coisas mais bonitas que já ouvi. Quando alguém morre, devia ser obrigatório levar palavras de amor junto de si. Fiquei a imaginar se tivesse sido a minha avó... Quando cheguei a casa, liguei para a minha avó e contei-lhe. Terminei o telefonema a dizer: «amo-te, avó». (Isso é empatia.)



Quando comecei a estudar numa nova escola, a minha mãe fez-me perguntas sobre a turma e quis saber se havia rapazes giros. Conte-lhe logo que adoro o José. Não lhe soube explicar muito bem porquê... Se calhar, até sei. Sim, é giríssimo, mas é ainda mais do que isso. Faz-me rir, os seus olhos brilham e tem um coração muito bom. Ele tenta que todos se deem bem. (Isso é empatia.)



Acho que o José também gosta de mim, pois começámos a namorar. Quando nos encontramos, sorrimos muito e sentimos aquelas impressões na barriga. Deve ser amor, como naquelas minhas séries favoritas que adoramos ver juntos. Quando começamos a falar, nunca mais nos calamos! Parecemos umas galhas. (Isso é empatia.)

Vi no telejornal que, num país, estão a criar um manifesto pela democracia. Democracia quer dizer que todas as pessoas podem participar livremente e de igual forma, por exemplo, numa eleição ou em questões da nossa sociedade.

O manifesto já tem muitas assinaturas do mundo inteiro. É sinal de que as pessoas se preocupam também com o que acontece nos outros países, mesmo do outro lado do Mundo. (Isso é empatia.)

